

Impacto da inflação no poder de compra do consumidor

Por Elisangela Souza, Jackelyne Hoffmann, Vanessa Ortiz, Clician Resende, Georgianna Santos, Lucas Freitas, Luciane Silva, Ana Lucia da Silva, Rafaela Nespoles, Leonardo Oliveira, Emerson Silva, Cristian Pereira e Wesley Rodrigues



Fonte: Imagem de mamewmy no Freepik

A **inflação** é um problema social que afeta principalmente as classes menos favorecidas, pois o aumento do nível geral dos preços faz com que as pessoas fiquem mais pobres.

Em termos reais, as pessoas perdem a capacidade de compra em relação a quantidade de moeda que dispõem. A **inflação é o aumento generalizado dos preços de bens e serviços, o que implica a perda do poder de compra do consumidor**, além de gerar a desvalorização do dinheiro, necessitando de uma quantidade cada vez maior para adquirir os mesmos itens de consumo de antes (IBGE, 2022).

O aumento da inflação continuará tendo impactos diretos sobre o poder de compra, e a população que se sustenta com salário-mínimo verá o seu poder aquisitivo diminuir com o passar do tempo (COOKSON; STIRK, 2019). Os principais índices que medem a variação da inflação são: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o índice oficial do governo federal; e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ambos elaborados pelo IBGE. O cálculo se baseia nos custos da cesta de produtos e serviços (alimentação, vestuário, transporte, saúde, educação, despesas pessoais, entre outros). Os itens são definidos a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que verifica o que a população consome e quanto da renda familiar é gasta em cada produto ou serviço (IBGE, 2022).

Há outras instituições que produzem índices de inflação, sendo os mais importantes: o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

Segundo Uliano (2022), há 10 lições sobre a inflação:

1. A inflação não é um fenômeno de valorização de bens, os bens não passam a valer mais;
2. A inflação é a desvalorização do seu dinheiro, o dinheiro passou a valer menos;
3. Não é responsabilidade dos empresários aumentarem seus preços devido à inflação;
4. É responsabilidade do emissor da moeda, no caso do Brasil, o Governo Federal;
5. Inflação surge da emissão de moeda e/ou expansão do crédito em proporção maior do que a do crescimento da produção de bens e serviços;
6. Tem natureza de tributo, ou seja, ela não diminui o dinheiro em espécie, mas sim o valor a ser considerado pelo mercado;
7. É o pior tipo de tributo existente;
8. Pode ser considerado regressivo, quanto mais você ganha, menos você paga, e quanto menos ganha, mais se paga;
9. É o mais autoritário de todos;
10. Corrói o valor da moeda, diminui os investimentos no setor produtivo e, conseqüentemente, a oferta de empregos e o poder de compra com o salário.

Vários fatores contribuem para gerar inflação, como o aumento do preço de um item básico que repassado aos demais causa o aumento de preços desses; e o consumo excessivo, que gera a escassez dos produtos e o aumento dos preços do mesmos.



Com o aumento das taxas de juros e a redução do poder de compra do consumidor, os brasileiros vem sentindo no bolso a alta inflacionária.

TAXA SELIC E SEUS IMPACTOS PARA O CONSUMIDOR

Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira. Ela influencia todas as demais taxas de juros do Brasil, como as cobradas em empréstimos, financiamentos e até taxas de retorno em aplicações financeiras.

A Taxa Selic significa Sistema Especial de Liquidação e Custódia, sendo criada em 1999 como instrumento utilizado pelo Banco Central (BACEN) para regular a inflação. A sua principal meta é regular a estabilidade da economia do Brasil, isto é, evitar descontroles de preços (inflação), como os que o país já viveu em décadas passadas, em especial nos anos de 1980 e início dos anos de 1990, causando a perda do poder de compra do consumidor.

O aumento ou redução da Taxa Selic influencia na economia tanto no curto como no longo prazo, visto que impacta diretamente no consumidor e nas empresas na hora de tomar crédito nos bancos e nos investimentos feitos por elas.



Fonte: Imagem de katemangostar no Freepik

IMPACTOS DA TAXA SELIC AO CONSUMIDOR

Em junho de 2022, a taxa Selic se encontrava em 13,25%, em elevação, tendo em vista que no ano passado estava em 2,75%, o que influencia diretamente o consumidor.

Como a meta de inflação para 2022 informada pelo BACEN (2022) era de 3,5%, a meta já estourou e os sucessivos aumentos na taxa Selic visam controlar a circulação de crédito no mercado e, por consequência, controlar a inflação dos produtos e serviços.

Os impactos da Taxa Selic para o consumidor:

Crédito – A Selic funciona como referência para os juros nas linhas de crédito de maneira geral. Portanto, quando a taxa é elevada, a consequência imediata é de que empréstimos e financiamentos ficam mais caros para as empresas e para os consumidores, ou seja, os bancos e instituições financeiras cobram juros mais elevados nessas operações de crédito. Quando ocorre o contrário, os juros das operações ficam mais baratos para os tomadores de empréstimo.

Consumo – Como tomar o crédito fica mais caro para o consumidor, a tendência é que o consumo seja reduzido, haja vista que os preços de produtos e serviços tendem a aumentar. Desta forma, o aumento da Selic causa a redução na circulação do dinheiro na economia e, como consequência da baixa procura, os preços dos produtos e serviços no curto prazo tendem a cair e assim controlar a inflação.

Investimento – O aumento da Selic beneficia a quem investe em renda fixa, como o tesouro direto, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) e letras de crédito e debêntures, visto que a taxa Selic funciona como indexador, isto é, com seu aumento, aumenta o rendimento sobre a carteira de investimento e, por consequência, o investimento tem melhores retornos para investidor (INFOMONEY, 2022).

De modo geral, podemos observar que todos os movimentos da economia geram impactos nas nossas vidas, por isso, cada estratégia deve ser bem analisada pelos tomadores de decisão.

REFERÊNCIAS

- BACEN. Banco Central do Brasil. Histórico das metas para a inflação. 2022. <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas>
- INFOMONEY. Taxa Selic: o que é, para que serve e como influencia seus investimentos. <https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-selic/>
- COOKSON, M. D.; STIRK, P. M. R. Efeito do Aumento Generalizado de Preços no Poder de Compra das Famílias de Baixa Renda no Município de Quelimane: Estudo de Caso Funcionários Públicos que Auferem Salário Mínimo (2014 - 2016). 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O que é inflação. <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>
- ULLANO, André Borges. Dez lições rápidas sobre inflação. Gazeta do povo. 2022. <https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/dez-licoes-rapidas-sobre-inflacao/>

+ NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS
Telefone: (67) 3409-3401
E-mail: ngdi.ufms@gmail.com

Acesse mais boletins



15 DE OUTUBRO – DIA DO PROFESSOR

O NGDI INFORMA PARABENIZA TODOS OS PROFESSORES PELO SEU DIA!

